

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL E OU/ INTEGRADO

Pamela Ranielle da Silva Pereira¹; Katharine Ninive Pinto Silva²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química- CAA – UFPE; E-mail: pamelaranielly@hotmail.com

²Docente/pesquisadora do Depto de Educação – CAA – UFPE. E-mail: katharineninive@yahoo.com.br

Sumário: Apresentamos resultados finais da pesquisa que vem responder à seguinte problemática: *Será que a Política de Educação Integral e/ou Integrada desenvolvida pelo Governo do Estado de Pernambuco prevê ações no sentido de reduzir o processo de intensificação e adoecimento do trabalhador docente?* A nossa hipótese foi de que o Governo do Estado de Pernambuco vem realizando uma Política Educacional numa perspectiva neoliberal com grande possibilidade de gerar intensificação do trabalho docente e adoecimento. Os objetivos da pesquisa são analisar como a Política de Educação Integral e/ou Integrada desenvolvida pelo Governo do Estado de Pernambuco está sendo implementada em três escolas estaduais de nível médio, analisando assim as condições de trabalho docente e quais os impactos no processo de intensificação e adoecimento do docente. Para os instrumentos de análise elegemos a elaboração de entrevista com professores e gestores. De acordo com a análise dos dados, percebemos que a Educação integral que está sendo desenvolvida significa uma intensificação do trabalho docente, porque: não é garantida carga horária suficiente para planejamento e atividades fora de sala de aula, e significa também um empecilho para afastamentos para tratamento de sua saúde e formação continuada.

Palavras-chave: educação integral; ensino médio; saúde docente; trabalho docente

INTRODUÇÃO

O trabalhador docente é um dos que estão mais expostos à a Síndrome de Burnout, que no Brasil possui o nome reconhecido pela Lei nº 3048/99 de Síndrome do Esgotamento Profissional como doença de trabalho. Para Pereira (2010a), o Burnout é um estresse crônico, relacionado ao mundo laboral, que acaba levando a uma “despersonalização” do trabalhador, ou seja, o mesmo “[...] passa a ter um contato frio e impessoal, até mesmo cínico e irônico, com as pessoas receptoras de seu trabalho, com os seus clientes, pacientes, alunos, enfim, os usuários de seus serviços” (p. 14). Mas este adoecimento se revela também na esfera institucional, cujos efeitos envolvem a diminuição da produção, da qualidade do trabalho, o aumento do absenteísmo, a alta rotatividade, o aumento de acidentes de trabalho, etc. No projeto aqui relatado, tomamos como objeto de estudo as condições de trabalho docente em Escolas de Referência em Ensino Médio e em Escolas Técnicas da Rede Estadual de Pernambuco. Considerando os elementos envolvidos nesse processo, o projeto em questão objetiva responder à seguinte problemática: *Será que a Política de Educação Integral e/ou Integrada desenvolvida pelo Governo do Estado de Pernambuco prevê ações no sentido de reduzir o processo de intensificação e adoecimento do trabalhador docente?*

A nossa hipótese de trabalho, baseada na revisão teórica realizada e na análise da legislação e de alguns documentos é de que o Governo do Estado de Pernambuco vem realizando uma Política Educacional numa perspectiva neoliberal com grande possibilidade de gerar intensificação do trabalho docente e adoecimento. O Objetivo Geral

desta pesquisa, portanto, é analisar como a Política de Educação Integral e/ou Integrada desenvolvida pelo Governo do Estado de Pernambuco está sendo implementada em três escolas estaduais de nível médio e quais os impactos no processo de intensificação e adoecimento do docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada a revisão bibliográfica em relação aos temas Ensino Médio, Trabalho Docente, Educação Integral e/ou Integrada. Juntamente com levantamento documental a respeito do tema. Foi realizada também a análise da Grade de Horários das três escolas pesquisadas, utilizando os dados disponíveis nas respectivas escolas e no portal SIEPE - Sistemas de Informação da Educação de Pernambuco. Elaboramos um roteiro de entrevistas semiestruturada, e aplicamos com 30% dos professores e o gestor (a) de cada escola. Na entrevista foram discutidos temas como formação inicial, carreira docente, distribuição de disciplinas, intensificação do trabalho docente, saúde dos professores e os desafios enfrentados.

O Projeto PIBIC realizou-se através de revisão bibliográfica acerca do tema e da análise documental, fundamentados em Bardin (2002). Para tratamento dos dados fizemos uso da técnica de análise temática ou categorial que, para Bardin (2002), serve para descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias. Sendo essa análise possível a partir de operações de desmembramento do texto em unidades.

RESULTADOS

Analisamos nas três escolas, a questão da precarização e intensificação do trabalho docente, percebemos que a Educação Integral que está sendo ofertada hoje é cansativa para os professores e para os alunos e isso tem prejudicado o processo de ensino-aprendizagem. É comum, nessas escolas, os professores assumirem várias disciplinas diferentes, inclusive de diferentes áreas de conhecimento, distintas de sua formação inicial.

Foi identificada também uma política de responsabilização docente através da criação do BDE - *Bônus de Desempenho Educacional* que corresponde a uma premiação por resultados que faz com que o professor seja responsabilizado por todo desempenho escolar

A qualidade de vida do docente revela-se seriamente comprometida diante dessas condições de trabalho e esse processo vem contribuindo fortemente para o agravamento da situação de adoecimento dessa categoria.

DISCUSSÃO

A nossa hipótese de trabalho, baseada na revisão teórica realizada e na análise da legislação e de alguns documentos é de que o Governo do Estado de Pernambuco vem realizando uma Política Educacional numa perspectiva neoliberal com grande possibilidade de gerar intensificação do trabalho docente e adoecimento. De acordo com as entrevistas realizadas juntamente com os professores, gestores da escola, percebemos que isso realmente ocorre, pois com esse aumento da jornada escolar o professor não tem mais tempo para a família, lazer, fazer especializações e nem mesmo existe uma estrutura de proteção do trabalhador docente, o que indica um processo de intensificação (pelo fato desse professor ter que assumir várias funções cuja execução são superiores à carga horária

pela qual são remunerados) e de precarização (pelo fato desse professor estar constrangido por um contrato precário que não prevê a possibilidade de recuperação de sua saúde ou de realização de uma formação continuada, sob pena de perder a vaga no projeto e com isso a possibilidade de dobrar o seu trabalho).

A ampliação da jornada escolar diária no Ensino Médio, com o aumento da carga horária em sala de aula e da quantidade de disciplinas ofertadas, não é pensada de forma a ser garantida pelos docentes qualificados para cada área necessária. Sendo assim, sobrecarrega os professores, pois estes além de ensinarem 7 disciplinas ou mais em subáreas diferentes, ainda têm que executar outras tarefas durante o curso, como: atender ao aluno individualmente, controlar a turma coletivamente, preencher múltiplos instrumentos e formulários de controle. E todas essas ações contribuem para intensificação do trabalho docente e suas consequências para com o profissional da educação.

Foi identificada também uma política de responsabilização docente através da criação do BDE - *Bônus de Desempenho Educacional* que corresponde a uma premiação por resultados concedida aos servidores lotados e em exercício nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino que faz com que o professor seja responsabilizado por todo desempenho escolar. Gerando assim possivelmente uma frustração caso não consigam atingir os resultados esperados sendo assim submetido, a toda sorte de responsabilização e exposição pública. Nesta ótica, a responsabilização com relação ao professor muitas vezes põe-se em dúvida a ética deste profissional, pois nem sempre os resultados que a escola demonstrar, será equivalente a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Freitas (2012), o pagamento através de bônus definidos pelo desempenho dos alunos contribui para agravar fraudes e desmoralizar ainda mais o magistério, além de revelar uma medida que não contribui para a melhoria do ensino.

Podemos citar os problemas mais frequentes que afetam a vida dos professores percebidos durante a pesquisa: a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio dos pais dos alunos; o sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realizam; a concorrência com outros meios de transmissão de informação e cultura; baixos salários. E que esses fatores vem favorecendo o adoecimento dos professores, já que mais da metade dos professores entrevistados já adoeceram por causa do trabalho, e dentre as doenças mais frequentes foram citadas, depressão, tendinite problemas na garganta. Acreditamos que este quadro se deve em grande parte às políticas educacionais atuais que levam à precarização cada vez mais acentuada da profissão de professor, interferindo em sua autonomia enquanto agente social e profissional.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada percebemos que com o aumento da jornada escolar nas escolas de tempo integral, é comum os professores assumirem várias disciplinas diferentes, inclusive de diferentes áreas de conhecimento, distintas de sua formação inicial, revelando assim uma intensificação do trabalho docente proveniente de uma quantidade maior de conhecimentos com que deverá lidar no cotidiano de seu trabalho de planejamento e estudo. Também podemos perceber uma quantidade de aulas semanais que ultrapassa a carga horária prevista em lei, considerando a exigência de carga horária para aulas-atividade.

O contato pessoal com as dificuldades encontradas no ambiente escolar, com as angústias enfrentadas pelos professores resultante da impotência diante do insucesso dos alunos, com a carga de responsabilidade a eles atribuída por este insucesso, com o estresse causado pelo desempenho docente, com as doenças e com a falta de reconhecimento social e

profissional, fez-nos identificar a urgência de políticas que valorizem a saúde docente e colaborem para a transformação da educação no estado de Pernambuco.

A grande importância dessa pesquisa é a sua contribuição para possíveis melhorias nas condições do trabalho docente, visto que se trata de uma pesquisa que avalia as condições do trabalho docente diante da implementação de propostas de Educação Integral e/ou Integrada no Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, ao PIBIC/UFPE por ter me concedido a oportunidade da bolsa de Iniciação Científica e auxílio financeiro, a professora Katharine Silva, pela orientação, apoio, confiança, e incentivos. E aos componentes do grupo GESTOR pela acolhida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: Da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educ. Soc. Campinas, v. 33 n. 119.p 379-404, abr-jun 2012

PEREIRA, A. M. B. Burnout pra quê? Uma introdução. In: PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org.). **Burnot: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010a.